



Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(Gerente da GEDCAT)

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Gessyane Vale Paulino
(Subsecretária da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 18, maio de 2017.
Semana epidemiológica 17 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 17, **2.323 casos suspeitos de dengue**, dos quais 2.024 (87%) são residentes do Distrito Federal e 299 (13%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 17. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	17.907	2.024	-88,70	2.115	299	-85,86	2.323
Prováveis*	14.691	1.358	-90,76	1.829	230	-87,42	1.588

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 02/05/2017 (até a SE 17 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **1.588 casos prováveis de dengue**, 1.358 residem no DF e 230 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 17. Em 2016 houve antecipação no período mais epidêmico para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 17. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	46
	Semana 02	499	41
	Semana 03	604	40
	Semana 04	585	58
Fevereiro	Semana 05	977	89
	Semana 06	1.261	57
	Semana 07	1.204	51
	Semana 08	1.043	45
Março	Semana 09	1.053	67
	Semana 10	1.098	103
	Semana 11	1.088	111
	Semana 12	989	151
	Semana 13	880	140
Abril	Semana 14	864	125
	Semana 15	843	113
	Semana 16	649	90
	Semana 17	570	31
Total		14.691	1.358

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 02/05/2017 (até a SE 17 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de Samambaia, São Sebastião, Planaltina, Gama, Ceilândia, Santa Maria, Taguatinga, Guará, Sobradinho II, Recanto da Emas, Sobradinho I, Paranoá, Vicente Pires e Estrutural - foram as que registraram maior número de casos (1.139) até a SE 17 de 2017, correspondendo a 84% dos casos prováveis ocorridos.

Foram registrados **seis casos graves** e **nenhum óbito** por dengue até a SE 17 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 32 casos graves e 18 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou **194 amostras** até a SE 17 de 2017 e identificou **33 amostras positivas** para os seguintes sorotipos: DENV-1 (4 casos) e DENV-2 (29 casos).

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 17. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	571	19	-96,67
.Asa Norte	221	12	-94,57
.Cruzeiro	37	2	-94,59
.Lago Norte	228	2	-99,12
.Sudoeste/Octogonal	51	1	-98,04
.Varjão	34	2	-94,12
Centro-Sul	1751	130	-92,58
.Asa Sul	194	9	-95,36
.Candangolândia	148	6	-95,95
.Guará	423	52	-87,71
.Lago Sul	109	4	-96,33
.N. Bandeirante	160	6	-96,25
.Park Way	63	3	-95,24
.Riacho Fundo I	173	14	-91,91
.Riacho Fundo II	132	15	-88,64
.SCIA (Estrutural)	336	21	-93,75
.SIA	13	0	-100,00
Leste	2357	193	-91,81
.Itapoã	494	16	-96,76
.Jardim Botânico	82	4	-95,12
.Paranoá	363	23	-93,66
.São Sebastião	1418	150	-89,42
Norte	2062	231	-88,80
.Fercal	71	2	-97,18
.Planaltina	1301	142	-89,09
.Sobradinho	388	40	-89,69
.Sobradinho II	302	47	-84,44
Oeste	3492	133	-96,19
.Brazlândia	1854	15	-99,19
.Ceilândia	1638	118	-92,80
Sudoeste	3269	311	-90,49
.Águas Claras	227	16	-92,95
.Recanto das Emas	656	40	-93,90
.Samambaia	984	167	-83,03
.Taguatinga	1106	67	-93,94
.Vicente Pires	296	21	-92,91
Sul	791	251	-68,27
.Gama	409	134	-67,24
.Santa Maria	382	117	-69,37
Em Branco	397	89	-77,58
Não Classificados	1	1	0,00
Total	14.691	1.358	-90,76

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 25/04/2017 (até a SE 16 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

A incidência de dengue até a SE 17 de 2017 permanece baixa na maioria das RA's, conforme Tabela 3. As Regiões de Saúde Sul, Leste, Norte, Sudoeste, Centro-Sul e Oeste apresentam as taxas mais elevadas. Nestas, destacam-se as seguintes RA's: São Sebastião, Santa Maria, Gama, Samambaia, Planaltina, Estrutural, Sobradinho II, Sobradinho I, Guará, Riacho Fundo II, Paranoá, Riacho Fundo I, Candangolândia, Itapoã, Vicente Pires, Recanto das Emas, Taguatinga e Ceilândia.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 17 de 2017. DF, 2017.

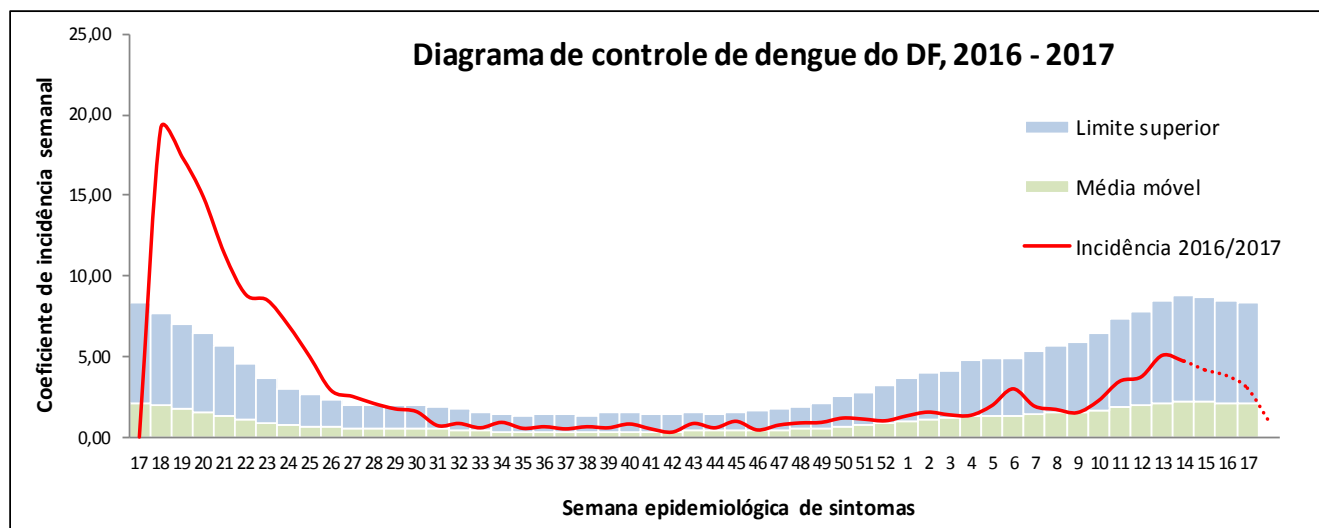
Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)				Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	
Centro-Norte	0,34	1,02	3,75	1,37	6,48
.Asa Norte	0,69	2,08	4,86	0,69	8,33
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,43	2,43	4,86
.Lago Norte	0,00	0,00	2,59	2,59	5,18
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	1,71	1,71
.Varjão	0,00	0,00	18,95	0,00	18,95
Centro-Sul	3,96	5,28	9,24	10,12	28,61
.Asa Sul	0,00	1,94	3,88	2,91	8,73
.Candangolândia	0,00	16,22	10,82	5,41	32,45
.Guará	7,13	3,96	12,68	17,44	41,21
.Lago Sul	5,56	0,00	5,56	0,00	11,13
.N. Bandeirante	0,00	6,97	3,49	10,46	20,91
.Park Way	0,00	4,39	4,39	4,39	13,17
.Riacho Fundo I	2,41	12,05	14,46	4,82	33,75
.Riacho Fundo II	7,32	4,88	12,20	12,20	36,59
.SCIA (Estrutural)	8,83	11,78	14,72	26,50	61,83
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Leste	14,55	12,41	34,23	21,39	82,58
.Itapoã	5,90	3,93	7,86	13,76	31,44
.Jardim Botânico	0,00	4,31	12,93	0,00	17,24
.Paranoá	7,93	3,17	17,44	7,93	36,46
.São Sebastião	26,93	24,86	64,21	39,36	155,35
Norte	10,52	13,42	21,57	15,26	60,78
.Fercal	9,84	9,84	0,00	0,00	19,67
.Planaltina	8,66	12,23	28,03	23,44	72,36
.Sobradinho I	15,61	8,92	13,38	6,69	44,60
.Sobradinho II	9,53	21,44	17,86	7,15	55,97
Oeste	4,35	3,59	9,82	7,37	25,13
.Brazlândia	3,03	0,00	7,57	12,11	22,70
.Ceilândia	4,53	4,10	10,15	6,69	25,47
Sudoeste	6,03	4,53	16,47	12,07	39,09
.Águas Claras	1,69	1,69	4,23	5,93	13,55
.Recanto das Emas	3,51	4,91	11,23	8,42	28,08
.Samambaia	7,01	6,13	32,86	27,17	73,17
.Taguatinga	6,29	4,61	12,57	4,61	28,07
.Vicente Pires	14,67	2,93	7,34	5,87	30,81
Sul	13,40	14,09	35,73	23,02	86,24
.Gama	14,10	14,74	33,32	23,71	85,87
.Santa Maria	12,59	13,33	38,52	22,22	86,67
Total por mês	7,29	7,62	17,90	12,80	45,61

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 02/05/2017 (até a SE 17 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 89 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;
- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;
- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que houve em 2016 epidemia de dengue observada pela incidência acima do canal endêmico, desde a SE 01 (janeiro) até a SE 28 (julho). Em 2017, a curva de incidência permanece dentro do canal endêmico esperado para o período até a SE 17.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 02/05/2017 (da SE 17 de 2016 até a SE 17 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 17^a de 2016 até a 17^a semana epidemiológica de 2017.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **152 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 17 de 2017, dos quais 124 (82%) residem no Distrito Federal e 28 (18%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 17. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	689	124	-82	115	28	-76	152
Prováveis *	279	59	-79	39	17	-56	76

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 02/05/2017 (até a SE 17 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **76 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 59 residem no DF e 17 em outros estados.

Os 59 casos prováveis da Febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Samambaia (9), Taguatinga (8), Santa Maria (7), Ceilândia (6), São Sebastião (4), Gama (4), Guará (4), Paranoá (3), Sobradinho I (2), Sobradinho II (2), Vicente Pires (2), Lago Norte (2), Asa Sul (1), Asa Norte (1), Águas Claras (1), Itapoã (1), Recanto das Emas (1) e Planaltina (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (21), Sul (11), Leste (8), Oeste (6), Centro-Sul (5) e Norte (5) concentram 95% dos casos ocorridos (56) em residentes no DF até a SE 17 de 2017.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **88 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 17 de 2017, dos quais 61 (69%) residem no Distrito Federal e 27 (31%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 5)

Tabela 5 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 17. DF, 2017.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	690	61	-91	119	27	-77	88
Prováveis *	287	29	-90	57	11	-81	40

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 03/05/2017 (até a SE 17 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **40 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 29 residem no DF e 11 em outros estados.

Os 29 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Santa Maria (5), Samambaia (4), Vicente Pires (3), Sobradinho I (3), Asa Sul (2), Guará (2), Riacho Fundo I (2), Taguatinga (2), Águas Claras (1), Brazlândia (1), Gama (1), São Sebastião (1), Planaltina (1) e Lago Sul (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (10), Centro-sul (7), Sul (6) e Norte (4) e concentram 93% dos casos ocorridos (27) em residentes no DF, até a SE 17 de 2017.

Não há casos confirmados da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes residentes no DF, até a SE 17 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico, mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas,

imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em:
www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 03 de maio de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Gessyane Vale Paulino
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretária